



**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE O CUIDADO A
PACIENTES COM ALTERAÇÃO DA IMAGEM FACIAL**
**PERCEPTIONS OF ACADEMICS IN NURSING ABOUT CARE TO PATIENTS WITH FACIAL
IMAGE CHANGE**
**PERCEPCIONES DE ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA ACERCA DE PACIENTES CON CAMBIO DE
IMAGEN FACIAL**

Sadja Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro¹, Eva Néri Rubim Pedro², Marlene Gomes Terra³, Cristiane Trivisoli da Silva⁴

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção de acadêmicos de enfermagem quanto ao cuidado a pacientes com alteração da imagem facial. **Método:** estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa. Na construção dos dados utilizou-se a entrevista semiestruturada junto a acadêmicos do sétimo semestre do Curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Maria/RS/Sul do Brasil. As informações organizadas pelo Software Atlas Ti 5.0 foram submetidas à Técnica de análise de conteúdo. O Protocolo do projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo 0085.0.243.000-08. **Resultados:** evidenciaram-se duas categorias: 1. << A percepção do cuidado frente à alteração da imagem facial >> e 2. << A formação da enfermeira e o cuidado >>. Os acadêmicos acreditam que deve ser muito sofrido e triste para os pacientes conviverem com a alteração da imagem de seus rostos e, que prestar cuidados a esses pacientes configura-se em uma vivência de muito impacto e estresse durante sua formação profissional. **Conclusão:** consideraram a necessidade de maior fundamentação teórica, conteúdos que tragam à tona a subjetividade do ser humano/cuidado. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Imagem Corporal; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to understand the perceptions of nursing academics regarding the care of patients with change of facial image. **Method:** a descriptive and exploratory study with a qualitative approach. In the construction of the data it was used the semi-structured interview with the students of the seventh semester of Nursing of the Federal University of Santa Maria/RS/South Brazil. The information was organized by Atlas Software Ti 5.0 underwent to the Content Analysis Technique. The protocol of the research project was approved by the Ethics Committee in Research, Protocol 0085.0.243.000-08. **Results:** it showed two categories: 1. <<The perception of care before the change of facial image >> and 2. << Nurse Training and care >>. Scholars believe that it must be very painful and sad for the patients living with changing the image of their faces, and to provide care to these patients is configured in an experience of much impact and stress during their training. **Conclusion:** it was considered the need for greater theoretical base that bring to light the subjectivity of human being/care. **Descriptors:** Nursing Care; Body Image; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: comprender la percepción de los estudiantes de enfermería sobre el cuidado de los pacientes con la imagen facial cambiada. **Método:** un estudio descriptivo y exploratorio, con enfoque cualitativo. En la construcción de los datos se utilizaron las entrevistas semi-estructuradas con los alumnos del séptimo semestre de Enfermería de la Universidad Federal de Santa Maria / RS / Sur de Brasil. Las informaciones organizadas por el Atlas Software Ti 5.0 fueron sometidas a la técnica de análisis de contenido. El protocolo del proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación, Protocolo 0085.0.243.000-08. **Resultados:** mostro se dos categorías: 1. << La percepción de la atención frente al cambio de la imagen facial >> y 2. << La capacitación de la enfermera y la atención. >> Los académicos creen que debe ser muy doloroso y triste para los pacientes que viven con el cambio de la imagen del rostro y que atender a estos pacientes se configura en una experiencia de gran impacto y estrés durante su formación profesional. **Conclusión:** considerar la necesidad de un mayor contenido teórico que traigan a la luz la subjetividad del ser humano/cuidado. **Descriptores:** Cuidados de Enfermería; Imagen Corporal; Educación en Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento e Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: sadja@mail.ufsm.br; ²Enfermeira, Professora Doutora em Educação, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS. Porto Alegre (RS), Brasil. E-mail: evapedro@enf.ufrgs.br; ³Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Departamento e Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. E-mail: martesm@hotmail.com.br; ⁴Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Santa Maria (RS), Brasil. Bolsista Capes. E-mail: cris.trivisoli@gmail.com

INTRODUÇÃO

O presente artigo relata parte da tese de Doutorado¹, a qual foi motivada a partir das percepções do cuidar de pacientes que apresentam alteração da imagem facial vivenciada na trajetória profissional como docente da primeira autora quando desenvolvia atividades práticas na unidade de internação cirúrgica do hospital universitário, junto a acadêmicos do 4º semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria/RS. Deparava-se com inúmeros pacientes, que realizavam cirurgias as quais alteravam, significativamente, sua imagem corporal, como: cirurgias de amputação de membros, cirurgias na cabeça e no pescoço, enxertos, entre outras.

A vivência, nessa realidade, e a complexidade de cada situação leva a refletir sobre a atuação como seres humanos, enfermeiras, cuidadoras e educadoras. Os acadêmicos, assim como os docentes e demais profissionais, manifestam inquietação com relação à forma de cuidar desses pacientes: o que orientar? Como iniciar um diálogo diante de uma situação tão impactante? Frequentemente, se questiona sobre o significado dessa experiência para os acadêmicos. Se os docentes vivenciando outra etapa da vida, mais amadurecidas e com alguma bagagem de experiência, enfrenta essas situações que mobilizavam interiormente e afloram sentimentos de compaixão, tristeza, ansiedade, como o acadêmico nesta fase inicial do curso cheia de buscas, descobertas e temores percebem este contexto?

Ao iniciarmos as primeiras buscas de referenciais para as leituras desta pesquisa, observou-se a expressiva carência de estudos publicados a respeito do tema na área da enfermagem; particularmente quanto a visão do profissional em relação ao corpo do paciente cuidado. Embora a psicologia, a sociologia, a antropologia e a filosofia tenham grandes e importantes contribuições já publicadas. Isso, efetivamente, demonstra a necessidade de desenvolvimento de investigações nesse sentido e confirma, de certo modo, que ainda preferimos trabalhar com questões mais técnicas, práticas e objetivas as quais talvez não demandem maior envolvimento/sofrimento ao pesquisador.

No cotidiano da prática a esses pacientes, é comum observarmos que alguns profissionais da enfermagem parecem subestimar como determinadas alterações físicas são significativas para os pacientes, o que de certa maneira também é manifestado pelos

acadêmicos que participam do cuidado. Aparentam realizá-lo de forma automatizada, mecanicista, somente cumprindo o procedimento. Isto pode ser percebido por meio de palavras, silêncios, expressões faciais, gestos e comportamentos, que de certo modo dificultam sua relação e interação com o paciente cuidado.

Os próprios acadêmicos percebem que os cuidados são delegados aos docentes, na tentativa de evitar uma aproximação com esses pacientes, o que é passível de ser compreendido. O cotidiano desses profissionais, com certeza, provoca os mais distintos sentimentos e, sendo assim, um período de distanciamento pode ser benéfico para a qualidade do seu processo de trabalho. Minimizar questões de tensão e complexidade contribui para um bem-estar do profissional.

A vivência como docente tem mostrado que a riqueza do cuidado de enfermagem de pacientes com alteração da imagem facial está no ato de assistir, numa concepção ampla, o ser humano como único e singular, frente a uma situação que lhe é peculiar. Nesse sentido, expressamos nossa preocupação, como formadores, de futuros profissionais enfermeiros.

As reflexões oriundas dos resultados deste estudo poderão fornecer importantes subsídios, para que os educadores e profissionais da saúde, co-responsáveis pela formação, possam contribuir para auxiliar os acadêmicos no enfrentamento de situações impactantes durante sua graduação. Com isso, auxiliará minimizar sentimentos negativos e vivências estressantes, contribuindo para seu crescimento pessoal e profissional.

Diante do exposto, elegemos como questão norteadora << *Quais as percepções de acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a pacientes com alteração da imagem facial?* >> e como objetivo:

- Compreender a percepção dos acadêmicos quanto ao significado do cuidado de pacientes com alteração da imagem facial.

MÉTODO

Artigo elaborado a partir da tese << Visibilidade dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a pacientes com alteração da imagem facial >> **apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2010. Porto Alegre (RS), Brasil**

Utilizou-se a pesquisa qualitativa, pois a mesma se caracteriza pela busca de uma relação dinâmica entre o mundo real e o

Mostardeiro SCTS, Pedro ENR, Terra MG et al.

sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.²

A pesquisa foi realizada com sete acadêmicas de enfermagem do sétimo semestre do curso com idades entre 21 e 24 anos alunos do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSM. Os critérios de inclusão foram: ser acadêmico do sétimo semestre do referido curso no período 2008/2, maior de 18 anos, ambos os sexos. A escolha dos acadêmicos dessa etapa do curso deve-se ao fato de os mesmos já terem vivenciado a prática em vários campos, alguns sendo bolsistas e ainda estarem cursando a prática de gerenciamento.

O Protocolo do projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 0085.0.243.000-08, seguindo a Resolução do Conselho Nacional de Saúde Nº 196/96, que regulamenta as normas para pesquisa com seres humanos³. Os acadêmicos foram esclarecidos quanto à natureza e objetivos do estudo, a garantia do sigilo e anonimato, e, após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi iniciada a entrevista semi-estruturada gravada em média player (MP10). Para assegurar o anonimato dos acadêmicos foi adotado para identificação a letra ‘A’ por ser a inicial da palavra acadêmico seguida de um algarismo numérico ex: A1, A2, A3 sucessivamente.

Após a realização das entrevistas, estas foram transcritas e utilizou-se o Software Atlas Ti 5.0 (Qualitative Research and Solutions) para o processamento dos dados. Esses foram submetidos à análise de conteúdo⁴ e evidenciaram as seguintes categorias: A percepção do cuidado frente a alteração da imagem facial e a Formação da enfermeira e o cuidado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria denominada percepção do cuidado frente a alteração da imagem facial surgiu do agrupamento dos temas que foram evidenciados pelas acadêmicas em que relataram como é para elas a vivência do cuidado: sentimentos negativos (vergonha, preconceito social, discriminação, baixa auto-estima, aspectos relacionados ao modo de perceber o outro e como tratar e cuidar do outro) e vivência impactante. Neste sentido um estudo realizado com pacientes com diagnóstico de câncer de boca identificou que pacientes necessitam não só do apoio dos cuidadores, mas também da sua família e de um serviço social para amenizar o sofrimento desta vivência.⁵ Os depoimentos abaixo ilustram:

Percepções de acadêmicos de enfermagem sobre...

Vergonha, sentem muita vergonha [...] ele tava sempre tapando ele não queria que as pessoas vissem, e quando fosse fazer curativo ele queria que uma só fizesse o curativo. Então, acho que eles têm vergonha e medo de que vão ficar assim pra sempre. O que a sociedade vai pensar deles? (A1)

Eu acho que deve ser difícil, bem difícil pra eles! Porque o rosto é a primeira coisa que tu enxerga, e tem uns que vão te olhar e vão agir normalmente, outros vão te olhar estranho, outros vão ter preconceito. Acho que deve ser bem complicado bem difícil de lidarem com isso. (A3)

As atividades nesse cenário de práticas são consideradas como vivências singulares para as acadêmicas, na qual convivem com diferentes situações tanto positivas quanto negativas. Os sentimentos de vergonha, do medo e da dificuldade diante do paciente possibilitaram, segundo elas, observar o caráter subjetivo no cuidar. Além disto, observaram dificuldades em relação ao procedimento técnico, bem como as necessidades físicas e psicossociais que emergem na relação e interação com o paciente. Isto expressa a necessidade de re significação sobre o ensinar e cuidar a fim de identificar as potencialidades e limites de cada sujeito envolvido nas tais práticas ⁶ e investir no ato reflexivo para a construção de um perfil de competências. ⁷ Competências no sentido de construção que visa a integração entre conhecimento, destreza e comportamentos na prestação de cuidados de saúde.⁸

No tema vivência impactante, as acadêmicas referiram suas percepções, seus sentimentos lembrando o quanto é complexo realizar o cuidado junto a esses pacientes como ilustram os seus depoimentos a seguir:

Eu ficava chocada de ver, pacientes que tinham, por exemplo, a sutura bem na face abaixo do olho, tirou um Ca de face! Quando ele tava com o tumor, eu já ficava! E, ele tava há anos com aquilo, até ele ser chamado pra cirúrgica aquilo se desenvolveu muito. A gente fica chocada e acaba perdendo a reação. (A5)

[...] eu procuro agir normalmente com todos pacientes, sem fazer caras [...], mas de sentir assim é uma coisa meio estranho, porque tem uns que tem dificuldade pra falar, tu conversa normal, mas fica meio sem saber o fazer!!! (A3)

Foi observado que os cuidados são expressos além da técnica, com um olhar sensível, atribuindo significados ao cuidado humanizado. A formação humanista dos alunos de Enfermagem retrata um processo que abarca o comprometimento com a vida, e compreende que esta deve ser apreendida

com significância para a qualificação do futuro profissional e a formação de um sujeito social, ativo, ético e solidário, dentro da perspectiva da humanização e de constante ação-reflexão e ação.⁹ A dificuldade em comunicar-se gera uma instabilidade na relação com o paciente, exigindo das acadêmicas reavaliação da situação. O aprender nas diferentes situações práticas depende de cada um, porque cada um traz a sua historicidade e experiências diferentes, evidenciando a necessidade de atrelar o conhecimento pessoal e a experiência nas aulas práticas como determinante para a escolha de ações e decisões.¹⁰

A categoria formação da enfermeira e o cuidado emergiram do agrupamento dos temas, evidenciados pelos acadêmicos, em que relataram as suas percepções, quanto as necessidades dos pacientes quanto ao cuidado com alteração da imagem facial. Um dos temas foi a preocupação com a estética como expressam seus depoimentos:

[...] eu queria deixar ele mais a vontade possível. E ele ali, queria deixar mais bonito o curativo possível, pra ele também quando se ver no espelho! (A1)

Eu acho que pra eles deve ser bem doloroso, de ter alguma deformidade na face, acho bem doloroso. Porque pra mim é uma coisa bem importante a tua estética, principalmente o rosto que é uma parte que aparece mais, então pra eles deve ser doloroso, deve ser sofrido ta com algum problema bem naquela área que não tem como tu esconder e o teu rosto que ta ali, deve ser bem complicado [...] (A4)

Nesses depoimentos, observa-se o sofrimento emocional das acadêmicas frente às condições do paciente e a repercussão disso no cuidado prestado por elas. Sendo assim, é fundamental que os próprios acadêmicos adquiram uma percepção de si para poder reconhecer a singularidade do outro, e sobre a dimensão humana do cuidado de enfermagem. Nessa proximidade com o paciente exige-se o ouvir sensivelmente, uma compreensão do que nos é falado, e capacidade de expressar de forma verbal ou não verbal os sentimentos, mas antes é preciso um conhecimento de si para compreender o outro, o paciente com alteração da imagem facial.¹¹

Quando alguém deseja saber o que o outro sente, o rosto, com sua expressividade, é o que proporciona interpretar os seus desejos e suas expectativas. Na face, os olhos, o olhar, constituem os elementos mais expressivos e do rosto humano. O rosto fala, pois nele tudo é expressivo: alegria, tristeza, decepção, paz, a angústia dentre outros.¹² Quando se olha para um paciente com alteração na imagem

facial, fica-se imaginando quais os sentimentos presentes nesse momento de sua vida, e mesmo já tendo vivenciado várias vezes o cuidado junto a eles, quase sempre nos sentimos impactados e tristes!

Um dos temas que apareceu e merece ser comentado diz respeito a preocupação com o conteúdo em que identificou-se o enraizamento do ensino de enfermagem centrado em técnicas, modelos, conceitos padrões e regras que sempre estiveram presentes na formação do enfermeiro. As acadêmicas consideraram a importância de inserir conteúdos que auxiliem com a discussão do tema como ilustram os depoimentos a seguir:

Tem às vezes a teoria de alguma coisa. Mas eu acho assim, meio por cima, tem um geralzão assim de tudo. E, daí no fim tu acaba sempre aprendendo na prática e sempre vendo na prática. Isso acho que poderia ser trazido mais pra sala de aula. (A3)

Eu imagino que tenha que ter aula sobre isso, sobre apoio psicológico, apoio emocional pra esses pacientes. Não falar só do curativo, da técnica, porque o que a gente tem na aula é isso? Técnica de assepsia, técnica disso, mas agora de amparar o paciente, sabe o que falar nessas horas eu acho que é só na prática. [...] E isso falta muito na graduação eu não lembro de ter tido alguma aula que falava como que a gente deveria encarar esses pacientes, como deveria orientar, eu não lembro. (A5)

O processo de formação do enfermeiro na contemporaneidade aponta para a capacitação do profissional para o exercício das competências gerais e específicas, além de habilidades pautadas nas concepções do aluno como sujeito do seu processo de formação, da articulação entre teoria e prática.¹³ Esta perspectiva de formação aproxima as experiências dos alunos com a realidade, ampliando os olhares a fim de que estes futuros profissionais exercitem a reflexão, baseada no diálogo para aprimorar o cuidado de enfermagem.¹⁴

Percebeu-se a importância da inter-relação do que se aprendeu na teoria e o que os acadêmicos vivenciam nas aulas práticas. No que se refere ao ensino de enfermagem é necessário organizar e dirigir as situações de aprendizagem para mobilizar uma atitude reflexiva nos acadêmicos. Nessa perspectiva, as instituições formadoras necessitam possibilitar espaços de discussão e reflexão sobre as experiências do cotidiano, dos sentimentos, a fim de resgatar a valorização e expressão dos futuros profissionais da saúde.¹⁵ Os docentes precisam valorizar as

experiências individuais dos acadêmicos, proporcionando-lhes espaços para discussão das vivências perante as dificuldades da formação acadêmica.

A construção do conhecimento vai além das aulas teórica e estudos acadêmicos, ele deve estar está presente no cotidiano de trabalho e vida pessoal. Para relacionar o saber teórico em prática assistencial, é preciso construir um novo conhecimento e aprender a aprender.¹⁶

CONCLUSÃO

Prestar cuidados aos pacientes é, relatada pelos acadêmicos, como uma vivência de muito impacto e estresse durante sua formação profissional. Acreditam que deve ser muito sofrido e triste para os pacientes conviverem com a alteração da imagem de seus rostos e que estes também sofrem com essa vivência.

Consideraram que há falta de conteúdos durante a graduação que lhes dêem suporte teórico para poder atuar junto a esses pacientes nos cenários de práticas, conteúdos que tragam à tona a subjetividade do ser humano e o cuidado, o que é compreensível, pois sempre o aluno quer mais conteúdo, e o que almejamos é que, além dele aprender a buscar, que ele desenvolva as condições necessárias para aprender e compreender as situações que lhes aparecem e exercitem o verdadeiro cuidado.

Considera-se, assim, a necessidade de resgatar valores filosóficos, antropológicos e éticos do cuidar/cuidado alicerçados na sensibilidade e singularidade dos sujeitos envolvidos durante a formação do enfermeiro.

Acredita-se ser necessário repensar a formação para o cuidado, pois esta repercutirá significativamente no fazer do futuro profissional enfermeiro, sinalizando para a necessidade de se reavaliar não só os conteúdos envolvidos na temática, mas, também, as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes. As vivências nesse estudo, representada pela alteração da imagem facial, constituem oportunidades ímpares para o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para a formação da enfermeira no decorrer da trajetória acadêmica. O intuito é de aperfeiçoar os conhecimentos, amenizar o impacto desta vivência para os alunos, possibilitando o cuidado sensível no cuidar e ensinar enfermagem.

REFERÊNCIAS

1. Mostardeiro SCTS. O cuidado em situações de alteração da imagem facial: implicações na formação da enfermeira [Tese]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós Graduação em Enfermagem; 2010.
2. Minayo MCS. O Desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7ª Ed. São Paulo: HUCITEC; 2007
3. Brasil, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
5. Chen SC, Tsai MC, Chih CL, Yu WP, Liao CT, Chang JTC et al. Support Needs of Patients With Oral Cancer and Burden to Their Family Caregivers. *Cancer nurs* [Internet]. 2009 [cited 2012 Apr 05];32(6):473-81. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19816161>
6. Leonello VM, Oliveira MAC. Competências para ação educativa da enfermeira. *Rev Latinoam Enferm* [Internet]. 2008 [cited 2012 Apr 05];16(2):177-83. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n2/pt_02.pdf
7. Perrenoud, P. Formar professores em contextos sociais em mudança - Prática reflexiva e participação crítica. *Rev bras educ* [Internet]. 1999 Sept-Dec [cited 2012 Apr 05];12:5-21. Available from: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_1999/1999_34.html
8. Correia MCB, Santiago MDS. A orientação para a prática reflexiva e o desenvolvimento de competências do estudante de enfermagem nos cuidados ao doente crítico. *J Nurs UFPE on line* [Internet]. 2012 May [cited 2012 Apr 05]; 6(5):1069-76. Available from: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2615/pdf_1159
9. Baldissera VDA, Jaques AE, Philbert LAS, Corral-Mulato S, Santos JL, Bueno Sonia MV, et al. As percepções de acadêmicos de enfermagem acerca do lazer. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2011 [cited 2012 Apr 05];16(2):326-32. ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/download/20635/14231
10. Perrenoud P. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre (RS): Artmed; 2001.

11. Kestenberg CCF, Reis MMSA, Motta WC, Caldas MF, Rodrigues DMC, et al. Cuidando do estudante e ensinando relações de cuidado de enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2006 [cited 2013 Nov 01];15(spe):193-200. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500024&lng=en&nrm=iso. ISSN 0104-0707. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072006000500024>.
12. Silva MG, Fernandes JD, Teixeira GAS, Silva RMO. Processo de formação da(o) enfermeira(o) na contemporaneidade: desafios e perspectivas. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2010 Jan/Mar [cited 2013 Nov 01];19(1):76-83. Available from: www.scielo.br/pdf/tce/v19n1/v19n1a21.pdf
13. Perrenoud P. 10 Novas Competências para Ensinar. Porto Alegre, Artmed Editora; 2000
14. Carraro TE, Sebold LF, Kempfer SS, Frello AT, Bernardi MC. Ensinar-aprender a cuidar de feridas: experiência de enfermeiras estagiárias docentes. *Cogitare enferm* [Internet]. 2012 [cited 2013 Nov 01];17(1):158-61. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/cogitare/issue/view/1329>
15. Teixeira ER. O ético e o estético nas relações de cuidado em enfermagem. *Texto & Contexto Enferm* [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 01];14(1):89-97. Available from: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072005000100012&script=sci_arttext
16. Assad LG, Viana LO. Formas de aprender na dimensão prática da atuação do enfermeiro assistencial. *Rev bras enferm* [Internet]. 2005 [cited 2013 Nov 01];58(5):586-91. Available from: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672005000500016&script=sci_arttext

Submissão: 24/05/2012

Aceito: 24/08/2013

Publicado: 01/11/2013

Correspondência

Sadja Cristina Tassinari de Souza Mostardeiro
Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Centro de Ciências da Saúde
Universidade Federal de Santa Maria
Rua Dr. Leovegildo Leal de Moraes, 90
Bairro Novo Horizonte
CEP: 97110-820 – Santa Maria (RS), Brasil